Altos burocratas ganham duplo salário no Senado

CORREIO BRAZILIENSE

A alta burocracia do Senado, escolhida para servir aos presidentes da Casa, vem sendo premiada nos últimos anos com mais um privilégio: depois de aposentados, assessores e analistas legislativos são imediatamente recontratados.

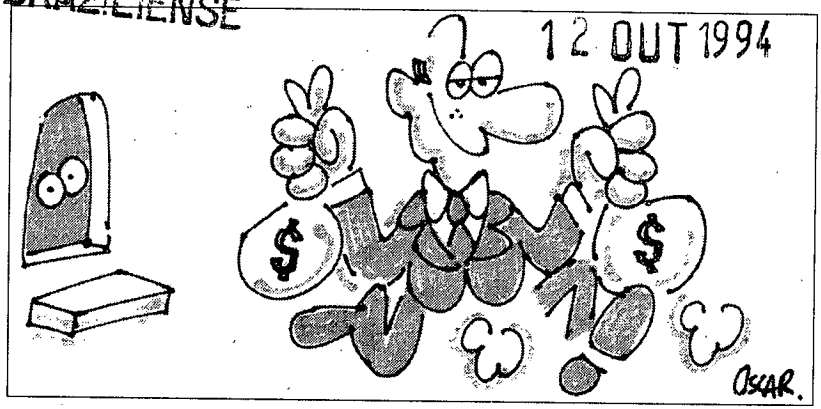
Com base em pareceres internos, mas sem amparo na legislação federal e no regimento interno, os senadores que comandam a Mesa não têm hesitado em oferecer duplo e polpudo salário - com valores líquidos que variam de R$ 4 mil a R$ 3,2 mil - a um seleto grupo de servidores.

Seguindo os passos de seu antecessor, senador Mauro Benevides (-PMDB-CE), o atual presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), apadrinhou vários duplos salários.

Em abril de 1993, logo depois de assumir o cargo, Lucena tratou de nomear a conterrânea Sara Ramos de Figueiredo para comandar a poderosa Secretaria-Geral da Mesa.

A funcionária, que costuma ser criticada pelos parlamentares por não interpretar com rapidez e exatidão as regras de funcionamento do plenário, havia se aposentado em fevereiro de 1991.

Alvo de uma ação na Justiça Eleitoral por uso indevido da gráfica do Senado, Lucena assinou outros atos contrários à austeridade administrativa. O presidente do Senado, que deixa o cargo em fevereiro, aposentou e recontratou servidores em um único dia.



Este é o caso, por exemplo, de Francisco Sampaio de Carvalho, cuja aposentadoria como assessor legislativo foi publicada no Diário do Congresso em 26 de março de 1993. No mesmo dia, voltou à ativa com o mesmo cargo.

Assessor de FHC - Não são apenas os burocratas acostumados a circular na Secretaria-Geral e no gabiente da presidência que têm se beneficiado deste expediente.

O assessor do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso (-PSDB), Eduardo Jorge Caldas Ferreira, também teve direito ao duplo salário. De acordo com os registros oficiais, Eduardo Jorge se aposentou em janeiro de 1991 como analista legislativo e foi nomeado assessor legislativo em outubro daquele mesmo ano.

Cedido ao gabinete do senador Cardoso, Eduardo Jorge pediu dispensa da função somente em julho deste ano, em meio à campanha presidencial.

Sua exoneração também foi assinada por Lucena.

Até o mais famoso funcionário do Senado, o economista José Carlos Alves dos Santos, obteve a vantagem do duplo salário.

Aposentado em 1991, Alves dos Santos - que denunciou a máfia do Orçamento e hoje está preso sob acusação de assassinar a mulher -, foi reconduzido em julho de 1992 ao cargo de assessor legislativo.

O senador Mauro Benevides, ex-presidente do Senado que não conseguiu se reeleger nestas eleições, foi quem assinou a recontratação de